

BOLETIM



DOS
AMIGOS

DO PADRE
CAFFAREL

BOLETIM de LIGAÇÃO N°16
Janeiro 2015

ASSOCIATION DES AMIS DU PÈRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

O DVD do Pe. Caffarel pode ser encomendado a

Association des Amis du père Caffarel,

- por correio: 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- ou pela internet no sítio: www.henri-caffarel.org
ao preço de **5 €**

Na última página encontra-se um boletim para a **renovação da sua adesão** para o ano de 2015, caso ainda não o tenha feito.

No verso do referido boletim pode escrever os nomes de amigos a quem quer que enviemos um pedido de adesão.

SUMÁRIO

- **Editorial: Um olhar que escuta**
José e Maria-Berta Moura Soares p. 4
- **A cerimónia de encerramento do inquérito diocesano da causa de canonização do Padre Henri Caffarel**
Pe. Paul-Dominique Marcovits p. 6
- **A homilia**
Monsenhor Éric de Moulins-Beaufort p. 14
- **A entrega em Roma**
Pe. Paul Dominique Marcovits p. 19
- **Testemunhos**
Cida e Raimundo Araújo p. 21
- **A Oração do Pe. Caffarel** p. 23
- **Membros de honra da Associação** p. 24
- **Boletim de renovação da sua adesão** p. 27

EDITORIAL

Tó e José Moura Soares

(Casal responsável da Equipa Responsável Internacional das Equipas de Nossa Senhora)



Um olhar que escuta

Um acontecimento que marcará a história das Equipas de Nossa Senhora: a cerimónia de encerramento do inquérito diocesano da causa de canonização do Padre Caffarel, em 18 outubro 2014, na Igreja Saint-Augustin, em Paris.

Numerosos participantes, equipistas de todos os países e familiares e antigos amigos do Padre Caffarel, estiveram presentes.

A cerimónia desenrolou-se em dois tempos:

Em primeiro lugar realizou-se a cerimónia de imposição dos selos sobre as caixas que continham os documentos, depois de cada um dos actores da Causa ter prestado juramento de bem cumprir a sua tarefa. A maioria dos participantes nunca viveu tal acontecimento, particularmente emocionante. Sentia-se por todo o lado a alegria e a graça de ter participado num acontecimento tão importante e sentir “*o sopro do espírito*”.

A seguir realizou-se uma missa de acção de graças, preparada pela SR França, na qual participaram mais de 500 pessoas. Muitos vieram de países distantes, como o Brasil, a Colômbia, a Polónia e o Togo... Na sua homília, o Bispo auxiliar de Paris, Mons. de Moulins-Beaufort, mostrou quanto ricas foram a vida e a mensagem do Padre Caffarel para os casais, para as viúvas e para as numerosas pessoas que frequentaram a sua escola de oração.

No fim da missa, depois de saudar e agradecer a presença de tantos equipistas, tivemos ocasião de citar duas frases do Padre Caffarel, que abaixo transcrevemos, por as acharmos tão oportunas e importantes.

«*Alguns de vós pediram-me para vos deixar um testamento espiritual. Será isso necessário ? Para um discípulo de Cristo o melhor é repetir as últimas propostas de seu Mestre: «O que vos mando é que vos ameis uns aos outros» (Jo 15,17).*

E como o dia tinha sido forte em emoções e a presença do padre Caffarel era bem visível em todo o lado, lembramos o que nos disse no último editorial que escreveu para a carta.

«*Eu queria apertar a mão de cada um de vós, olhando-vos olhos nos olhos.*

Até Deus !»

Por esta intenção, muitas missas foram celebradas neste mesmo dia em vários países do mundo (Brasil, Estados-Unidos, Polónia, África Francófona, Austrália etc...). A celebração de todas estas missas fez-nos compreender mais uma vez «*que não são os pensamentos dos homens que importam, mas o facto de eles estarem impregnados do pensamento de Deus.*»

O Padre Paul-Dominique Marcovits, o.p., postulador da Causa para a parte francesa, assegurou a missão de ser «portador» do dossier a Roma, a fim de o encaminhar nas melhores condições de fiabilidade, onde a Causa seguirá o seu curso, sob a diligência dum novo postulador, o Padre Angelo Paleri, no Vaticano.



Torna-se necessário que continuemos a rezar e a apoiar o processo de canonização do Padre Caffarel para que, no mais curto espaço de tempo possível, possamos dar graças a Deus por o nosso fundador ser mais um Santo no Seu Reino.

Ter um olhar e um coração que escuta faz-nos erguer os olhos e ao reencontrar o olhar atento do padre Caffarel vemos como a sua companhia será sempre insubstituível, com as ferramentas que nos confiou para " *fazer e deixar que Deus faça amar e deixar-se amar.*"

Tó e Zé

A cerimónia de encerramento do inquérito diocesano da causa de canonização do Padre Henri Caffarel

O Inquérito foi aberto a 25 de Abril de 2006 pelo arcebispo de Paris, o Cardeal André Vingt-Trois. A Última Sessão deste Inquérito teve lugar na Capela dos catecismos da igreja de Saint-Augustin, em Paris, a 18 de Outubro de 2014.

Às 15 horas, Monsenhor Éric de Moulins-Beaufort, que preside a esta Última sessão, toma o seu lugar, assim como os outros protagonistas da Sessão. Entre os que representam a Associação «Os Amigos do Padre Caffarel», que requereu a abertura da causa: José e Maria Berta Moura Soares, Gérard e Marie-Christine de Roberty e o secretário da Associação, François Genillon.



Ao centro:

Monsenhor Éric de Moulins-Beaufort, bispo auxiliar de Paris, presidente da Última Sessão em nome do Cardeal André Vingt-Trois, arcebispo de Paris, **Monsenhor Maurice Fréchar**d, arcebispo emérito de Auch, delegado episcopal para conduzir o Inquérito, à sua direita, e o **Pe. Jean-Marie Dubois**, chanceler da diocese de Paris, à sua esquerda.



À direita da presidência:

Monsenhor François Fleischmann, chanceler na altura da abertura da causa, o **Pe. Fabrice Varangot**, postulador geral de Paris, o **Pe. Henri Moreau**, promotor de justiça e **Brigitte Jezequel**, notária.



À esquerda da presidência:

José e Maria Berta Moura Soares, casal responsável internacional das Equipas de Nossa Senhora e presidente da associação «Amigos do Padre Caffarel»,

Gérard e Marie-Christine de Roberty, ex-responsáveis internacionais das Equipas de Nossa Senhora que, durante o seu mandato, requereram a abertura da causa do Padre Caffarel,

François Genillon, secretário da Associação «Os Amigos do Padre Caffarel».



Cinco caixas são trazidas por pessoas que trabalharam de forma particular na causa:

Luc Voisin, sobrinho do Padre Caffarel,

Patricia Chapellier, secretária da Equipa Responsável Internacional, que foi copista (fotocopiou todo o dossier),

Jacques Béjot (ex-responsável do Boletim dos Amigos do Padre Caffarel),

Maria Carla Volpini, que foi encarregue de procurar documentos no Vaticano,

Jean-Louis Simonis, que foi encarregue da procura de arquivos no arcebispado de Malines-Bruxelas,

o **Pe. Paul-Dominique Marcovits**, o.p., postulador, e **Marie-Christine Genillon**, vice-postuladora, vão colocar-se junto das caixas.





Ao centro, abaixo da mesa da presidência:

A mesa onde são colocadas as caixas. Destas há 5 que são seladas no local. Outras 9 foram seladas na véspera para que esta última Sessão não durasse demasiado tempo. Estavam colocadas ao lado da mesa

O Bispo introduz a última sessão e o cântico *Veni Creator*.

É apresentada a importância desta etapa na caminhada da canonização: é com suporte neste inquérito que será redigida a causa do Padre Caffarel.

Não se trata de uma declaração de santidade que virá a seguir.

É também pedido a todos os que trabalharam na causa que mantenham o sigilo.

Decretos e nomeação

O Bispo faz a *leitura do decreto de encerramento* definitivo do Inquérito.

O Bispo, o Delegado Episcopal, o promotor de justiça, o Notário, o Postulador e a Vice-Postuladora *juram ter desempenhado fielmente o encargo de manter o sigilo e assinam.*

O Bispo *nomeia o portador* que jura desempenhar bem o seu encargo e assina.

Como é costume, é ao postulador que cabe o papel de *levar* todos os documentos à Congregação para a causa dos santos, em Roma, no Vaticano. É, pois, o Pe. Paul-Dominique Marcovits, o.p., que se encarrega deste transporte. Ele é esperado a 10 de Novembro às 9h30 na Congregação para a causa dos santos. É lavrado o *auto* dos juramentos e os documentos correspondentes são juntos às actas.



Cântico de acção de graças:

Magnificat (Robert Lebel)

Fecho das caixas:

Descrição das caixas: uma série fica em Paris, outras duas partem para Roma

* 5 caixas: 4 caixas de documentos (inquirições das testemunhas, escritos do Padre Caffarel, etc.) e 1 caixa e livros do Padre Caffarel que formam o **Arquétipo**. A fita que as rodeia é de cor vermelha (Paris).

Esta série ficará em Paris nos Arquivos históricos da diocese de Paris.

*5 caixas idênticas ao Arquétipo: estas são transferidas para Roma e são chamadas **Transumptum**. As fitas são de cor amarela (Vaticano)

* 4 caixas de documentos idênticos ao Arquétipo (logo, ao Transumptum) igualmente transferidas para Roma – mas sem outra caixa de livros – e são chamadas **Cópia pública**. As fitas são de cor azul (ENS)

Após algumas formalidades, o Bispo pede ao Chanceler, o Pe. Jean-Marie Dubois, que sele as caixas, o que ele faz.

Durante o fecho das caixas:

**Cântico: *O Toi qui es chez toi*,
cântico do Padre Caffarel**

Intervenção do postulador,
o Pe. Paul-Dominique Marcovits

– *Recorda que pedir*

a canonização de um servo de Deus tem três objectivos:

- * proclamar a glória de Deus que só Ele é santo;
- * reconhecer a acção de Deus no seu servo que Ele santificou (o Padre Caffarel foi chamado: «Um homem cativado por Deus»);
- * finalmente, que o povo de Deus

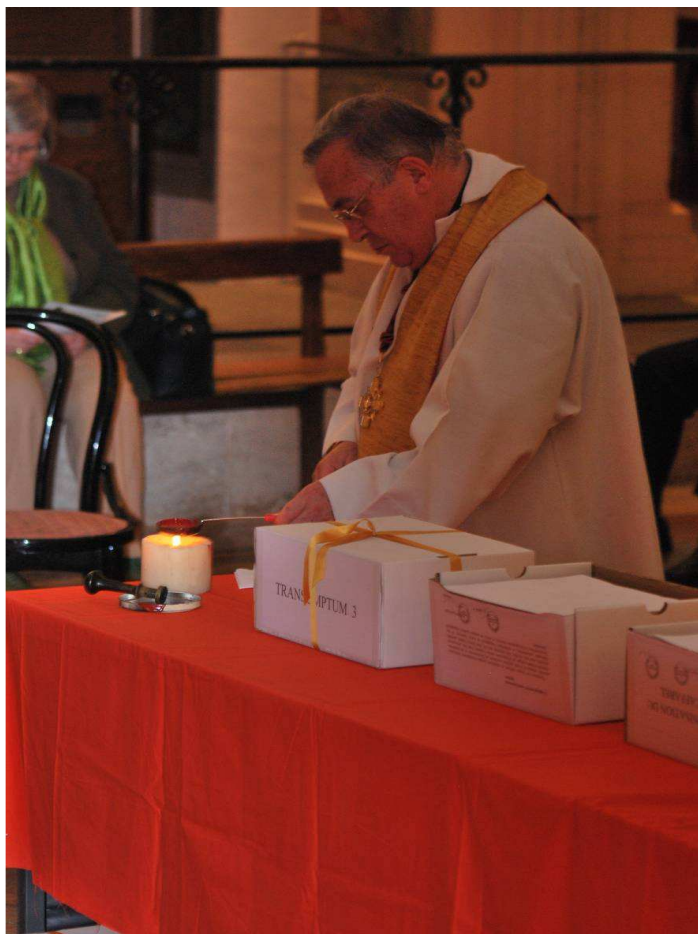
e toda a sociedade possa receber todos os benefícios de Deus através do servo de Deus. Este terceiro objectivo é apostólico: que a grandeza do sacramento do matrimónio seja cada vez mais vivida e que a oração – sobretudo a oração silenciosa – ensine a todos quanto Deus os ama.

– *A seguir, o postulador descreve o trabalho realizado:*

* a Comissão Diocesana de Inquérito foi presidida por Monsenhor Maurice Fléchard, que foi assistido pelo Pe. Henri Moreau Promotor de Justiça – que velou pelo bom desenrolar das audiências segundo o direito da Igreja – e pela Notária, Brigitte Jezequel. Esta comissão recebeu as testemunhas da vida do Padre Caffarel e interrogou-as sobre a sua vida, as suas virtudes e a sua reputação de santidade.

* A comissão dos peritos teólogos leu toda a obra do Padre Caffarel e cada um deu o seu parecer.

* A comissão dos peritos historiadores considerou o desenrolar da vida do Padre Caffarel e elaborou um relatório comum. Em seguida, o postulador e a vice-postuladora leram o conjunto do dossier e deram o seu parecer.





Em seguida o postulador descreve o que se vai passar em Roma:

* A Congregação examina o dossier para verificar se o Inquérito canónico foi feito segundo as regras da Igreja neste domínio. Emite, então, um **decreto de validade**. Necessita de um ano (outono de 2015).

* Quando isto for feito, a Congregação nomeará um **Relator**, ou seja, aquele que, em seu nome, se encarregará de todo o processo do dossier.

* Será também nomeado um **colaborador externo**, o **redactor da «Positio»**, isto é, a síntese de tudo o que foi recolhido a respeito do Padre Caffarel durante o inquérito. Este redactor deve redigir como que uma tese que mostre a vida, as virtudes e a santidade do Padre Caffarel. Isto exigirá tempo, claro.

* Em Roma, o **Pe. Angelo Paleri será o postulador**, aquele que, em nome dos «Amigos do Padre Caffarel», acompanhará o andamento do trabalho para que chegue ao seu termo.





O postulador diz algumas palavras sobre o Padre Caffarel e fala do milagre.

* É necessário **um milagre**, ou reja, uma cura física, imediata, definitiva. É Deus que faz o milagre pela intercessão de um dos seus servos, a pedido do povo cristão. O milagre é, pois, o sinal de que Deus quer que o seu servo seja reconhecido como santo e como modelo de vida para o seu povo. Pedimos um milagre a Deus por intercessão do Padre Caffarel porque queremos que este profeta para o nosso tempo, este apóstolo do amor, seja reconhecido e que todos possam receber o seu ensinamento de vida.

* O que é certo é que muita gente, por intercessão do Padre Caffarel, recebeu **graças** magníficas. É neste contexto de pedidos sinceros e insistentes que um milagre pode florir.

Monsenhor Éric de Moulins-Beaufort convida-nos a rezar o terço enquanto o chanceler apõe nas caixas o selo da diocese de Paris.



**Homilia para a missa de acção de graças
pelo encerramento do inquérito diocesano da
causa de canonização do Padre Henri Caffarel,
no sábado 18 de Outubro de 2014,
missa de Maria, Mãe da Igreja,
na igreja de Saint-Augustin (Paris VIII)**

«Manifestou a sua glória, e os discípulos creram nele». Inquirir sobre a eventual possibilidade de proclamar já aqui na terra a santidade de alguém é procurar, irmãos e irmãs, se nessa pessoa, neste caso Henri Caffarel, a glória de Deus se manifestou de forma especial. A bem conhecida frase de Santo Ireneu exprime isto mesmo convenientemente: «A glória de Deus é o homem vivo, e a vida do homem é a visão de Deus». Ora, a grandeza, aconteça o que acontecer, do Padre Caffarel foi e continua a ser saber ver a glória de Deus brilhar nos casais casados na Igreja. Ele soube ver nos homens e nas mulheres unidos pelo sacramento do matrimónio e também nas viúvas, que levam na sua carne e no seu coração o vínculo matrimonial para além da grande dor da morte do marido, uma manifestação da glória de Deus, a manifestação talvez mais comum mas num sentido a mais resplandecente.

A presença de Jesus nas bodas de Caná foi talvez fortuita: «A mãe de Jesus estava lá e Jesus também foi convidado», mas o facto de Jesus, segundo o relato do evangelho de S. João, manifestar a sua glória nas bodas não deve nada ao acaso. A Igreja compreendeu isto desde o início: presente na boda, Jesus não podia não se manifestar como o Esposo prometido e esperado, não podia não revelar que Deus quer fazer do povo escolhido, do povo dos escolhidos, da sua Igreja, da humanidade resgatada, a Esposa definitiva em que resplandece a glória do seu Senhor. A Igreja compreendeu isto tão bem que, desde o seu início, rodeou o casamento de bênçãos. Pode discutir-se longamente sobre quando é que o matrimónio foi reconhecido como um sacramento da mesma forma como o baptismo ou a Eucaristia, mas nunca foi considerado um acto insignificante, sempre foi claro que o casamento de dois baptizados não só os comprometia a eles e às suas famílias, mas comprometia a própria Igreja e toda a humanidade na resposta a Deus que vem até ela.

Santo Inácio de Antioquia, que festejávamos ontem, lembrava numa das suas cartas como uma prática bem comum que os baptizados que se casassem deviam apresentar-se ao bispo.



A originalidade do Padre Caffarel foi compreender, melhor do que ninguém antes dele, que o sacramento do matrimónio não é apenas uma bênção, não apenas a moralização e a santificação da aliança ou do contrato entre um homem e uma mulher e a consagração do lar em que poderão crescer os filhos, mas o dom da graça poderosa que vem da morte e da ressurreição de Jesus que se estende e se aprofunda ao mesmo tempo através de toda a vida do casal. Ele soube ver nos homens e nas mulheres casados e na própria vida conjugal na própria relação dos esposos, não só uma realidade humana e terrena a que a educação dos filhos e o cuidado mútuo dos esposos acrescentam um valor moral e uma certa força de santificação, mas no acto quotidiano do seu encontro e em todos os seus efeitos, nas acções mais humildes, mais comuns e repetitivas como nas suas escolhas mais decisivas, a graça santificante que jorra do coração de Deus penetrando os corações e os espíritos e os corpos até formar um casal cuja intensidade de comunhão e de comunidade torna visível o próprio amor de Deus pelos homens.

O Padre Caffarel viu brilhar a glória de Deus. Não foi a partir de uma ideia teórica vinda de uma profunda reflexão teológica mas graças a um pedido vindo de esposos cristãos, pedido que o levou aonde ele não tinha previsto ir. Pôde depois, com centenas e milhares de casais, despertar a Igreja

inteira, com um olhar novo ou renovado, para a natureza do matrimónio. Nos esposos cristãos, nos baptizados unidos pelo sacramento do matrimónio, Deus deixa ver a sua glória, isto é, o seu poder de transformação do ser humano. A graça do sacramento trabalha cada um dos esposos e os esposos um pelo outro e um com o outro, abrindo de certa forma os diferentes momentos da sua vida conjugal e familiar o seu espaço interior a cada um para que a graça possa penetrar mais e curá-los, fortalecê-los, levando-os mais alto e mais além, a fim de que a sua relação se enriqueça cada vez mais e cada vez mais se aproxime do amor, da caridade, que une as próprias pessoas divinas na imensa unidade da Santíssima Trindade.



A liturgia escolhida para este dia chama a um passo suplementar. Celebramos Maria, mãe da igreja, segundo o título que o Papa Paulo VI quis proclamar na última sessão do Concílio Vaticano II. Certamente Maria é a primeira dos crentes, é a figura de todo o baptizado, mas é também a mãe dos crentes e a mãe da Igreja, aquela que apresenta a seu Filho os esposos de Caná e com eles cada um dos seus discípulos, nomeadamente os discípulos casados. Ela que viveu de forma casta e na perfeita continência com José, ela que deu à luz permanecendo virgem, porque estava completamente aberta, disponível, à acção do Espírito Santo na sua própria carne, gera, ao longo dos séculos e por sua intercessão e delicadeza maternal, os homens e as mulheres, inclusive os esposos, à sua plena grandeza de filhos e filhas de Deus. O Padre Caffarel sentiu que era correcto e bom confiar os esposos à Virgem Maria, Nossa Senhora, porque a vida conjugal cristã não é uma concessão feita à fraqueza humana, à parte de animalidade presente em cada um e à necessidade de

renovar as gerações, mas um prolongamento da santidade de Deus. A presença de Maria santíssima no coração da Igreja e sua maternidade em favor de toda a Igreja, garante, por um paradoxo salutar, que em todo o batizado que avança na via dos sacramentos, mesmo comprometido no sacramento do matrimônio, cumpre-se o destino para o qual o Apóstolo Paulo bendiz «Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo», ele que escolheu cada um como escolheu Maria, dando-lhe o privilégio de ser indemne do pecado original, e isso em vista da salvação de todos, predestinando cada um a ser «santo e imaculado diante dele». Os gestos humildes da vida conjugal, os meios tão terrenos que a asseguram, as grandes alegrias, os esforços repetidos, o próprio prazer da união dos corpos nos seus diferentes estádios, tudo pode permitir que cada um dos esposos realize o seu destino à altura do desígnio de Deus a respeito de toda a humanidade e de cada um; tudo isso encontra a sua verdade conduzindo cada um dos esposos a avançar na santidade sem mancha diante de Deus, na realização por cada um em si do desígnio original de Deus. Ao confiar a Nossa Senhora as equipas que fundava, o Padre Caffarel mostrava que a vida conjugal e familiar, em todas as suas realidades sem excepção, podia servir para gerar filhos e filhas que fizessem a alegria de Deus e participassem eternamente da sua glória.

Mas, se o Padre Caffarel via tudo isso como pouco antes dele e à sua volta, também via que existia uma condição para isso. Ele próprio foi um homem de oração, ou seja, de abertura e de submissão à Palavra de Deus, de contemplação da obra de Deus em Cristo e incansavelmente apelou aos esposos para que ousassem ser homens e mulheres de oração. Teve a audácia de acreditar que a vida comum e familiar com as suas necessidades e os seus ritmos não impedia e até podia ajudar cada um dos esposos a progredir ao longo da sua vida, numa oração cada vez mais pessoal. Ele não pensava que os esposos pudessem contentar-se em ser levados globalmente pela oração litúrgica, isto é, colectiva, da Igreja; quis que cada um ousasse pôr-se a nu, no segredo do seu coração e da sua liberdade, diante do fogo da Palavra de Deus e face à frieza de certos dias, diante da Presença ardente e diante da Ausência corrosiva. Tinha percebido que, por um lado, a experiência conjugal iniciava os esposos à relação com Deus, a tornar-se dócil ao seu Deus infinitamente livre e santo, a manter-se na sua proximidade cheia de doçura como no seu silêncio tão exigente e que, por outro lado, a experiência da oração fá-los-ia crescer na sua capacidade de se receberem um ao outro e a dar-se em verdade, abrindo-se às alegrias e ao cansaço que o outro amado traz na sucessão das estações. Como Maria, a crente, a Esposa do Verbo, apoiou os apóstolos de

Jesus na sua mediocridade no regresso da Ascensão, esperando que o fogo do Espírito os fortalecesse na fé e na caridade, os esposos aprendem a conhecer-se, a apoiar-se, a reconhecer-se mutuamente sobretudo como habitados pela poderosa graça de Deus, trabalhados um e outro por ela, de forma que a sua união terrena se torne a promessa e o penhor, a antecipação, da alegria eterna, a única que conta, do dia em que para sempre poderão ser um para o outro na comunhão da Santíssima Trindade.

Hoje, entregamo-nos ao juízo de toda a Igreja o que foi julgado aqui em Paris. Deus manifestou a sua glória no nosso irmão Henri Caffarel? Queria Deus dar-no-lo a conhecer aqui na terra? Em todo o caso, podemos afirmar que ele soube ver a glória de Deus, acreditou nela e ensinou muitos a vê-la e a acreditar nela e a alicerçar a sua vida nessa luz. Podemos receber dele desde já sem esperar que a verdade da nossa existência terrena consista em realizar o que Deus preparou para nós desde antes da criação do mundo, no caminho daquilo que Cristo Jesus, pela sua encarnação, pela sua vida no meio de nós, pela sua morte oferecida e pela graça da sua ressurreição e do dom do Espírito Santo, incansavelmente nos entrega. Sem esperar, podemos testemunhar nas nossas vidas concretas a beleza casta do matrimónio, ajudando-se os esposos mutuamente a deixar brilhar neles a glória de Deus que fez dos pecadores que somos portadores do seu perdão, da sua vida e da sua paz; as viúvas que levam no seu coração e na sua carne o vínculo conjugal com o seu cônjuge falecido, fazendo brilhar em si a glória de Deus que ressuscita os mortos e quer que cada homem criado à sua imagem viva para sempre; os padres que guardam alegremente o celibato prometido e a continência perfeita que o mesmo implica, indo buscar força e ardor à contemplação dos casais que acompanham e permitindo que a glória de Deus passe por todo o seu ser e pelo seu coração para ir ao encontro de todo o homem e de toda a mulher. Que o acontecimento deste dia nos relance na alegria de viver com profundidade a ajuda mútua que o Padre Caffarel nos ensinou a viver nas equipas e na elevada ambição diante de Deus, para a qual os seus ensinamentos, o seu exemplo e, esperamos, a sua intercessão nos atraiam sem cessar,

Ámen

A entrega em Roma

Último acto da sessão de encerramento do inquérito diocesano sobre a causa do Padre Caffarel: Monsenhor Éric de Moulins-Beaufort, que presidia a este encerramento, nomeou um *portador* para encaminhar o dossier à Congregação para a Causa dos Santos, em Roma. Como é costume, foi designado para desempenhar esta tarefa o postulador diocesano. Este prestou juramento de levar o dossier para Roma, «mesmo com o risco da própria vida no caso de ter de enfrentar tempestades ou ataque de malfeitores!», segundo as palavras de Monsenhor Éric de Moulins-Beaufort...

Diga-se desde já que tudo correu bem. Não houve tempestades, nem ladrões, nem polícias que nos aplicassem uma multa. O portador fazia-se acompanhar de Marie-Christine Genillon, vice-postuladora, e seu marido, François, secretário da Associação «Amigos do Padre Caffarel». Fizemos Paris-Turim e Turim-Roma num carro carregado com as nove caixas com o nosso precioso dossier...

É claro que pudemos visitar (um pouco!) Roma. Seguem-se três recordações importantes.

Em primeiro lugar, no Domingo 9 de Novembro, festa da dedicação da Basílica de São João de Latrão, a catedral do Papa. Praça de São Pedro, vimos o Papa Francisco rezar o Angelus do alto da sua janela. Alegria simples e verdadeira. À tarde: missa com os equipistas de Roma que tinham a sua reunião de sector. Falei-lhes do objectivo e do sentido da nossa presença em Roma. Os romanos manifestaram-nos a sua emoção. Parecia-me que a Igreja nos esperava, nos recebia.

No dia seguinte, 10 de Novembro, 9h30. Estávamos na Congregação para a Causa dos Santos. O Pe. Paleri, postulador romano, Marie-Christine Genillon, o seu marido e eu próprio na qualidade de portador chegávamos com o nosso dossier. O chanceler acolheu-nos muito bem, mandou-nos sentar e, após algumas perguntas de esclarecimento, preencheu um recibo e deu-mo.

Colocamos as caixas numas prateleiras. A seguir, fomo-nos embora. Fim dos oito anos de trabalho... Isto durou vinte minutos! Grande simplicidade, que apreciámos. Agora que o Senhor vele pela continuação do trabalho.

Última recordação. Logo a seguir a esta entrega do dossier, subimos à basílica de São Pedro. Magnífica, claro! Momento importante: há lá uma capela onde está exposto o Santíssimo Sacramento. Ainda guardo nos olhos aquela luz e no coração esse momento de intensa oração: Marie-Christine e eu entregámos ao Senhor estes oito anos de trabalho. Representámos assim todos aqueles que de tantas maneiras trabalharam na causa, bem como as testemunhas da vida do Padre Caffarel! Vós, «amigos do Padre Caffarel», estáveis presentes. Todos vós estáveis lá. Acção de graças! Mas há uma coisa ainda mais importante: tínhamos consciência da importância do trabalho ainda a fazer: falar do Padre Caffarel é anunciar a beleza do sacramento do matrimónio e a importância da oração. Temos um tesouro a partilhar. É este o objectivo deste longo caminho para a canonização.

Paul-Dominique Marcovits, o.p.
Portador



TESTEMUNHO

Cida e Raimundo Araújo

Deus, na sua providência, quis que estivéssemos presentes na Cerimónia de encerramento do inquérito da Causa de Beatificação do Padre Caffarel. Dissemos «Deus quis» porque, num primeiro momento, as equipas brasileiras deveriam ter sido representadas neste acontecimento pelo casal responsável da Supra-Região Brasil, Hermelinda e Arturo. Este casal, no entanto, tinha sido convidado a participar no Sínodo dos bispos em Roma sobre «os desafios pastorais da família no contexto da evangelização». Assim, o nosso nome foi nomeado pelo casal responsável da Comunicação da Supra-Região Brasil, Cristiane e Brito, para «levar connosco» todos os membros da Supra-Região Brasil e encontrar este grande número de equipistas que têm fé na santidade do Padre Caffarel.

É praticamente impossível descrever o que sentimos relativamente a tão importante missão. Parecia-nos um sonho face à conclusão da primeira fase do processo de beatificação do fundador do nosso querido Movimento. Esperança e alegria evangélica enchiam os nossos corações. Foi um momento histórico na vida das Equipas de Nossa Senhora!

A cerimónia falou por si mesma: a cada instante, apesar do carácter oficial e solene, exalava a espiritualidade; cada leitura traduzia a nossa certeza de estarmos como casal no bom caminho da vida espiritual: durante o «fecho das caixas», entre cada intervenção do postulador, o Padre Paul-Dominique Marcovits, exultávamos com o cântico do Padre Caffarel *Ó Tu, que estás em mim.*

No meio de tantos padres e de casais de diferentes supra-regiões e responsáveis regionais, unidos pelo mesmo objectivo — a Causa de Beatificação do fundador das Equipas de Nossa Senhora — fomos profundamente tocados pela relação que temos, membros das Equipas do

Brasil, com o Padre Caffarel. Elevados pelo que vimos e ouvimos, voltámos ao passado: recordámos as palavras de Pedro Moncau a Nancy — fundadores do Movimento no Brasil — diante da primeira documentação recebida das Equipas: «Era isto que eu procurava há tanto tempo». A partir daí nasceu, cresceu, desenvolveu-se e continua a desenvolver-se o amor brasileiro no seio das Equipas de Nossa Senhora, representado pela fidelidade ao carisma fundador, à sua mística, à sua pedagogia...

Agradecemos a Deus o facto de termos estado envolvidos na realização da primeira reunião nacional das Equipas de Nossa Senhora, em Julho de 2003, data em que acolhemos entre nós Marie-Christine e Gérard de Roberty, Responsáveis da Equipa Responsável Internacional, e o seu Conselheiro Espiritual, Mons. François Fleischmann. Eles vieram, viram, viveram e ficaram iluminados, sentiram o entusiasmo e o fogo que alimentava as quatro mil e cem pessoas, que só podiam ser causados por uma pessoa santa.

E isto foi o início de tudo: a 25 de Abril de 2006, foi aberto o Inquérito para a Causa de Beatificação do Padre Caffarel.

Concluímos dizendo com o Pe. Oscar Melanson que «toda a história humana, aos olhos da fé, é uma história sagrada, onde parece estar o dedo de Deus».



**Oração pela canonização
do servidor de Deus
Henri Caffarel**

Deus, nosso Pai,
Tu colocaste no fundo do coração de seu servidor, Henri Caffarel,
um impulso de amor o qual o atraiu sem reservas à teu Filho
e o inspirou a falar dele.

Profeta para o nosso tempo,
ele mostrou a dignidade e a beleza da vocação de cada um
segundo a palavra que Jesus endereçou à todos: “Venha e siga-me.”

Ele entusiasmou os esposos pela grandeza do sacramento do matrimônio
o qual significa o mistério de unidade e de amor fecundo entre o Cristo e a Igreja.
Ele mostrou que padres e casais
são chamados a viver a vocação do amor.
Ele guiou as viúvas: o amor é mais forte que a morte.
Estimulado pelo Espírito,
ele conduziu muitos crentes pelos caminhos da oração.
Arrebatado por um fogo insaciável, ele era habitado por ti, Senhor.

Deus, nosso Pai,
pela intercessão de Nossa Senhora,
nós te pedimos apressar o dia
quando a Igreja proclamará a santidade de sua vida,
para que todos encontrem a alegria de seguir teu Filho,
cada um segundo sua vocação no Espírito.

Deus nosso Pai, nós invocamos o padre Caffarel para ...
(Precisar a graça a pedir)

**Oração aprovada pelo Monsenhor André VING-TROIS – Arcebispo de Paris.
“Nihil obstat”: 4 de janeiro de 2006 – “Imprimatur”: 5 de janeiro de 2006**

No caso de obtenção das graças pela intercessão do Padre Caffarel, entrar em contato:

*Le postulateur
Association "Les Amis du Père Caffarel"
49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS*

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros de honra

Cardinal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †

René RÉMOND, da Academia Francesa †

Pedro e Nancy MONCAU †

Mgr Guy THOMAZEAU, arcebispo emérito de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da E.R.I.¹ †

Jean e Annick † ALLEMAND, ex-voluntários permanentes, biógrafo do P. Caffarel

Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-responsáveis da Equipe Responsável,

Ex-voluntários permanentes

Madeleine AUBERT, responsável geral da

« Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição »

Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da E.R.I.¹

Mons. François FLEISCHMANN, ex-conselheiro espiritual da E.R.I.¹

Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São João,

Abadia Nossa Senhora de Caná (Troussures)

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-responsáveis da E.R.I.¹

Pierre † e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga

Odile MACCHI, ex responsável geral da

« Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição »

Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento

« Esperança e Vida »

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da E.R.I.¹

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento « Esperança e Vida »

Carlo e Maria-Carla VOLPINI, ex-responsáveis da E.R.I.¹

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável dos « Intercessores »

Danielle WAGUET, colaboradora e executora testamentária do Padre Caffarel

¹ E.R.I.: Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

Postulador Rome:

Padre Angelo Paleri

Redação em Causa de Canonização do Pe. Caffarel :

Padre Marcovits, o.p.

Marie-Christine Genillon

Director da publicação:

José Moura Soares

Equipe de Redação :

Loïc e Armelle Toussaint de Quièvre-court

LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL

Associação conforme lei 1901 pela promoção da Causa
de canonização do padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^e étage) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

Courriel : association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

**VOCÊ JÁ LEMBROU
DE RENOVAR SUA ADESÃO
À ASSOCIAÇÃO
DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL ???**

SUPER-REGIÃO PORTUGAL

Recorte e preencha esta folha

Sobrenome: Nome:.....

Endereço:

.....

Código Postal: Cidade.....

Estado..... País.....

Telefone: E-mail:.....@.....

Atividade profissional – religiosa

.....

Me comprometo (ou nos comprometemos) com uma Contribuição anual. :

- Membro associado: 10 € Casal associado: 15 €
 Membro benfeitor: 25 € e mais

Por cheque bancário ou postal a ordem de “Os Amigos do Padre Caffarel”

Envie à Associação : 49 rue de la Glacière – F 75013 PARIS

Peço encaminhar informações e um pedido de adesão às seguintes pessoas:

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....

Nome e Sobrenome.....
Endereço :.....
CEP.....Cidade:
País :.....
e-mail :.....@.....